



ICN



PLANO DE ORDENAMENTO  
DO  
PARQUE NATURAL DE MONTESINHO



RELATÓRIO DE CARACTERIZAÇÃO

**Bragança**

15 de Novembro de 2006

# Índice

Índice .....	2
Índice de figuras.....	6
Índice de quadros.....	8
Anexos.....	11
Introdução .....	13
O Plano de Ordenamento do Parque Natural de Montesinho.....	13
A.1 Descrição .....	15
1 Enquadramento .....	15
1.1 LOCALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO GERAL .....	15
1.2 SITUAÇÃO LEGAL .....	15
1.3 INSTRUMENTOS DE ORDENAMENTO E GESTÃO.....	16
1.3.1 <i>Articulação com Planos de Âmbito Municipal</i> .....	17
1.3.1.1 Planos Directores Municipais.....	17
1.3.1.2 Planos de Defesa da Floresta.....	17
1.3.1.3 Plano de Desenvolvimento Sustentado da Floresta do Concelho de Vinhais .....	17
1.3.2 <i>Articulação com Planos de Âmbito Regional</i> .....	17
1.3.2.1 Articulação com Plano Regional de Ordenamento do Território.....	17
1.3.2.2 Articulação com Plano Regional de Ordenamento Florestal .....	18
1.3.2.3 Articulação com Plano da Bacia Hidrográfica do Rio Douro.....	18
1.3.3 <i>Articulação com Planos de Âmbito Nacional</i> .....	19
1.3.3.1 Plano Sectorial da Rede Natura 2000 .....	19
1.3.3.2 Reserva Agrícola Nacional (RAN) e Reserva Ecológica Nacional (REN).....	19
1.3.3.3 Outros planos.....	19
1.3.4 <i>Articulação com outros Planos Especiais</i> .....	20
1.3.4.1 Plano Zonal do Parque Natural Montesinho.....	20
1.3.4.2 Articulação com Planos de Ordenamento de Albufeiras de Águas Públicas .....	20
Conclusão.....	20
2 Sistema físico.....	21
2.1 GEOLOGIA E GEOMORFOLOGIA .....	21
2.1.1 <i>Descrição sucinta da Geologia</i> .....	22
2.1.1.1 Cenozóico.....	22
2.1.1.1.1 Holocénico – Pleistocénico.....	22
2.1.1.1.2 Pliocénico – Paleogénico .....	22
2.1.1.2 Paleozóico .....	23
2.1.1.2.1 Zona Centro Ibérica (autóctone).....	23
2.1.1.2.2 Zona Galiza – Trás-os-Montes .....	23
2.1.1.3 Maciço de Bragança .....	24
2.1.1.4 Rochas graníticas.....	24
2.1.1.5 Filões e Massas.....	25
2.1.2 <i>Contexto Tectónico</i> .....	25
2.1.3 <i>Enquadramento Geomorfológico</i> .....	26
2.2 CLIMA .....	28
2.2.1 <i>Enquadramento geográfico e clima</i> .....	28
2.2.2 <i>Análise dos principais parâmetros do clima</i> .....	28
2.2.2.1 Temperatura do ar .....	28
2.2.2.2 Precipitação .....	29
2.2.2.3 Vento .....	30
2.2.2.4 Termopluviometria.....	31
2.2.2.5 Evapotranspiração .....	31
2.2.2.6 Geadas.....	32
2.2.2.7 Classificação climática .....	33
2.2.3 <i>Caracterização bioclimatológica</i> .....	34
2.3 HIDROLOGIA E HIDROGEOLOGIA.....	36

2.3.1	<i>Rede de drenagem</i> .....	37
2.3.2	<i>Regime hidrológico</i> .....	38
2.3.3	<i>Recursos Hídricos</i> .....	39
2.3.3.1	Caudais.....	39
2.3.3.2	Albufeiras.....	40
2.3.3.3	Qualidade da água.....	42
2.3.3.4	Recursos hídricos subterrâneos.....	43
2.4	PEDOLOGIA.....	45
2.4.1	<i>Factores de formação</i> .....	47
2.4.2	<i>Uso Agrário e Aptidão da Terra</i> .....	50
2.4.3	<i>Recursos Pedológicos do Parque Natural de Montesinho</i> .....	52
3	Sistema biológico.....	53
3.1	FLORA E VEGETAÇÃO.....	53
3.1.1	<i>Flora</i> .....	54
3.1.1.1	Endemismos.....	54
3.1.1.2	Estatuto de ameaça IUCN (1994) e raridade à escala local.....	54
3.1.1.3	Espécies dos anexos da Directiva 92/43/CEE presentes no PNM.....	55
3.1.2	<i>Vegetação</i> .....	56
3.1.2.1	Comunidades vegetais.....	56
3.1.2.2	Séries de vegetação.....	63
3.1.2.3	Habitats da Directiva 92/43/CEE.....	64
3.1.3	<i>Biogeografia do PNM</i> .....	65
3.1.3.1	Sector Orensano-Sanabriense.....	66
3.1.3.2	Sector Lusitano-Duriense.....	66
3.2	MACROFUNGOS.....	67
3.2.1	<i>Biodiversidade e ocorrência</i> .....	67
3.2.2	<i>Estatuto de conservação das espécies macrofúngicas ocorrentes no PNM</i> .....	70
3.2.3	<i>Espécies macrofúngicas comestíveis ocorrentes no PNM</i> .....	72
3.3	FAUNA.....	72
3.3.1	<i>Peixes</i> .....	73
3.3.2	<i>Anfíbios e Répteis</i> .....	74
3.3.3	<i>Aves</i> .....	75
3.3.4	<i>Mamíferos</i> .....	75
3.3.5	<i>Invertebrados aquáticos</i> .....	77
3.3.6	<i>Invertebrados terrestres</i> .....	77
4	Paisagem.....	78
4.1	MATAS E MATOS.....	78
4.2	MATOS E PINHAIS.....	79
4.3	VINHAIS.....	79
4.4	ABERTA.....	80
4.5	MONTANHA GRANÍTICA.....	80
5	Caracterização do Património.....	82
5.1	PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO E ARQUITECTÓNICO.....	83
5.1.1	<i>Pré-história</i> .....	83
5.1.2	<i>Idade do Ferro</i> .....	84
5.1.3	<i>Romanização</i> .....	84
5.1.4	<i>Idade Média</i> .....	86
5.1.5	<i>Época Moderna</i> .....	87
5.1.6	<i>Época Contemporânea</i> .....	87
5.2	PATRIMÓNIO ETNOGRÁFICO.....	87
5.2.1	<i>Modos de vida</i> .....	87
5.2.1.1	Economia.....	87
5.2.1.2	Actividades tradicionais.....	88
5.2.1.3	Vestuário.....	91
5.2.1.4	Refeições.....	92
5.2.2	<i>Artes e ofícios</i> .....	93
5.2.2.1	Tecelagem.....	93
5.2.2.2	Ferreiros.....	94
5.2.2.3	Latoaria.....	94
5.2.2.4	Carpintaria.....	94

5.2.2.5	Cestaria.....	94
5.2.2.6	Bordados e rendas .....	94
5.2.3	<i>Património edificado</i> .....	95
5.2.3.1	Aglomerados habitacionais – sua caracterização.....	95
5.2.3.2	Casa rural tradicional.....	95
5.2.3.3	Construções rurais tradicionais.....	98
5.2.4	<i>Festas, feiras e romarias</i> .....	100
5.2.4.1	Festas Religiosas .....	100
5.2.4.2	Festas Cíclicas .....	102
5.2.4.2.1	As Máscaras e as festividades cíclicas do Nordeste transmontano.....	103
5.2.5	<i>Utensílios e mecanismo tradicionais, utilizados na Agricultura, e actividades afins</i> .....	104
5.2.5.1	Carro de bois .....	104
5.2.5.2	Alfaias agrícolas.....	105
5.2.6	<i>Produtos alimentares e gastronomia</i> .....	106
5.2.6.1	Produtos alimentares produzidos em Trás-os-Montes (Saramago, 1999):.....	106
5.2.6.2	Pratos característicos desta região (PNM, 1998; Saramago, 1999; CMV, 2005): .....	108
5.2.7	<i>Música e dança</i> .....	110
5.3	ALGUNS MODELOS DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL .....	111
5.4	PATRIMÓNIO ETNOBOTÂNICO: PLANTAS, TRADIÇÃO E SABER POPULAR .....	111
5.4.1	<i>Catálogo da etnoflora</i> .....	111
5.4.2	<i>Espécies, famílias botânicas e categorias de uso</i> .....	112
5.4.3	<i>Riqueza etnobotânica do PNM</i> .....	115
5.4.4	<i>Conhecimento etnobotânico no PNM</i> .....	117
5.5	CONCLUSÕES .....	118
6	Caracterização Socio-Económica.....	119
6.1	POPULAÇÃO .....	119
6.1.1	<i>População residente</i> .....	119
6.1.1.1	Evolução da população residente.....	119
6.1.2	<i>População activa</i> .....	121
6.1.3	<i>Estrutura etária</i> .....	122
6.1.4	<i>Movimentos da população</i> .....	123
6.2	CHARACTERIZAÇÃO DAS COMUNIDADES RURAIS.....	124
6.2.1	<i>Estrutura social</i> .....	126
6.2.2	<i>Modos de Vida</i> .....	128
6.3	ACTIVIDADES.....	133
6.3.1.1	O sistema cerealífero extensivo.....	136
6.3.1.1.1	Relação do uso da terra com a sociedade e com o ambiente.....	137
6.3.1.2	O sistema de culturas anuais.....	138
6.3.1.2.1	Relação do uso da terra com a sociedade e com o ambiente.....	138
6.3.1.3	A horta.....	139
6.3.1.4	A vinha .....	139
6.3.1.4.1	Relação do uso da terra com a sociedade e com o ambiente.....	139
6.3.1.5	As árvores de fruto .....	140
6.3.1.6	O souto .....	140
6.3.1.6.1	Relação do uso da terra com a sociedade e com o ambiente.....	141
6.3.1.7	Os lameiros.....	141
6.3.1.7.1	Relação do uso da terra com a sociedade e com o ambiente.....	142
6.3.1.8	Os matos.....	142
6.3.1.9	Os castiçais.....	143
6.3.1.10	Os carvalhais .....	144
6.3.1.11	As resinosas.....	144
6.3.1.12	As árvores florestais dispersas.....	145
6.3.1.13	A pecuária .....	145
6.3.1.13.1	Bovinicultura .....	147
6.3.1.13.2	Produção extensiva de pequenos ruminantes.....	147
6.3.1.13.3	Outras produções de carácter complementar .....	150
6.3.1.14	Caça e Pesca.....	150
6.3.1.15	Turismo .....	153
6.3.1.16	Recursos Geológicos e Exploração Mineira .....	157
6.3.1.17	Outras actividades .....	165

A.2 Valoração .....	167
1. VALORES NATURAIS .....	167
1.1. <i>Valores físicos</i> .....	167
1.1.1. Valores geológicos .....	167
1.1.1.1. Geodiversidade e Geoconservação .....	167
1.1.1.2. Metodologia.....	168
1.2. <i>Valores biológicos</i> .....	171
1.2.1. Valoração da flora e vegetação.....	171
1.2.1.1. Escala da comunidade (com) e da unidade de vegetação (uv) .....	172
1.2.1.2. Escala local.....	176
1.2.1.3. Conclusão .....	177
1.2.2. Valoração da fauna.....	179
1.2.2.1. Valoração das espécies da fauna.....	179
1.2.2.2. Valoração faunística dos biótopos .....	179
1.2.2.3. Identificação de ocorrências singulares ou espécies prioritárias .....	181
1.2.2.4. Conclusão .....	181
2. VALORES PAISAGÍSTICOS .....	182
2.1. <i>Avaliação da paisagem</i> .....	182
2.2. <i>Paisagem Excepcional e Relevante</i> .....	183
2.3. <i>Conclusão</i> .....	184
3. VALORES CULTURAIS .....	184
3.1. <i>Valores arquitectónicos</i> .....	185
3.2. <i>Valores arqueológicos</i> .....	186
3.3. <i>Valores patrimoniais classificados</i> .....	187
3.3.1. Monumento Nacional .....	187
3.3.2. Imóvel de Interesse Público.....	187
3.3.3. Imóvel de Interesse Municipal .....	187
3.4. <i>Valores etnográficos</i> .....	188
4. VALORES SOCIOECONÓMICOS .....	190
4.1. <i>Sector primário</i> .....	190
4.1.1. Agricultura, Produção Animal e Silvicultura.....	190
4.1.2. Outras actividades relacionados com a agricultura e a silvicultura.....	194
4.1.3. Caça e Pesca .....	194
4.2. <i>Sector secundário</i> .....	197
4.3. <i>Sector terciário</i> .....	198
4.3.1. Turismo em Espaço Rural .....	198
4.3.2. Restauração e pequeno comércio.....	198
4.4. <i>Benefícios indirectos</i> .....	199
Referências Bibliográficas.....	202

### 5.3 Alguns modelos de organização social

O vasto leque de situações que decorrem da vida social, impele as comunidades envolvidas a organizarem-se de forma a encontrarem as inerentes soluções operativas, ou seja, podemos encontrar dinamismos ou formas organizativas capazes de oferecer resposta aos problemas do quotidiano.

Das estruturas organizativas os “conselhos” assumem papel importante ainda hoje na gestão da “coisa comum”: o arranjo dos caminhos; agueiras; paredes; fornos; forjas; na organização e gestão do baldio; dos gados comunitários e no boi reprodutor.

Pela sua relevância, até porque ocupa uma área considerável no PNM, merece referência o baldio, propriedade social geralmente constituída por terrenos considerados marginais para a agricultura, mas com aptidão para a floresta e pastorícia. Este tipo ancestral de propriedade tem uma gestão directa assente na mobilização das populações envolvidas.

Após Abril de 1974, os baldios ganharam novo estatuto jurídico-político, sendo enquadrados por uma estrutura orgânica suportada pela mesa da Assembleia de Compartes, Conselho Directivo (executivo) e Conselho Fiscal (fiscalizador). Mais recentemente, as juntas de freguesia têm vindo, de forma nem sempre pacífica, a substituir estas funções de gestão.

Por outro lado, as “comissões de festas e romarias”, “confrarias” e as “comissões fabriqueiras”, tratando do sagrado e da materialidade a ele associado, organizam eventos lúdico-religiosos e gerem o património da igreja.

Mais recentemente, o Movimento Associativo em torno das questões culturais e recreativas, com a emergente dimensão para as problemáticas ambientais e sócio-económicas, traduz a procura de animar dinâmicas colectivas. O Anexo XV ilustra um dinamismo repartido com relativa homogeneidade por toda a área do PNM (Morais, 2006).

### 5.4 Património etnobotânico: Plantas, tradição e saber popular

Na história do território do PNM são evidentes os indícios da importância dos recursos vegetais, e da sua gestão e manipulação, no estabelecimento das comunidades rurais e na construção da paisagem. Recentemente, vários trabalhos de investigação etnobotânica (Carvalho *et al.*, 2001; Carvalho, 2002 e 2005a) destacam a riqueza de saberes e usos tradicionais sobre plantas neste espaço natural protegido.

A etnobotânica é uma ciência multidisciplinar que avalia o modo como as plantas intervêm na vida quotidiana das populações e satisfazem as necessidades das comunidades humanas ao longo do tempo. A informação obtida resulta de um exaustivo trabalho de campo baseado em técnicas das ciências sociais (inquirição e observação participante) e em metodologia botânica (identificação, classificação, inventariação e herborização). Visto que estes estudos se estruturam e desenvolvem tendo como elemento chave o Homem e a sua concepção do universo vegetal, dá-se preferência a uma abordagem qualitativa que procura traduzir o conhecimento acerca do meio natural e o modo de gerir as suas potencialidades. Contudo, não se menospreza a perspectiva quantitativa, entendida como um complemento que proporciona indicadores facilitadores da sistematização da análise e da comparação de resultados.

#### 5.4.1 Catálogo da etnoflora

Os estudos etnobotânicos levados a cabo confirmam a riqueza etnobotânica do PNM e conduziram à elaboração de uma base de dados e de um catálogo da etnoflora que reúne 364 *taxa* de plantas vasculares (Anexo XVI), dos quais 199 (55%) correspondem a espécies silvestres e, os restantes, a espécies cultivadas, principalmente, pelo seu interesse na alimentação humana e animal ou na economia familiar e regional. Inclui também cerca de 20 espécies de fungos, musgos e líquenes (Anexo XVII) e informação sobre várias plantas, habitualmente adquiridas e sobre plantas vasculares não identificadas por falta de exemplar comprovativo. Além disso, o catálogo compila um total de 5590 referências à totalidade dos *taxa*, relativas a 848 usos, organizados em 89 subcategorias, estas agrupadas em 10 categorias de uso principal discriminadas no Quadro 27, que foram estabelecidas de acordo com o preconizado na bibliografia específica (Blanco & Morales, 1994; Cook, 1995; Schultes & Von Reis, 1995; Alexiades, 1996). O registo da nomenclatura popular permitiu a elaboração de uma lista de nomes vernáculos (12% dos quais não documentados na bibliografia portuguesa consultada) e de outras designações alusivas a usos particulares das espécies citadas que ascende a cerca de 700 entradas (Anexos XVI e

XVII).

Quadro 27

Categorias de uso definidas por (Carvalho, 2005a), adaptadas da lista divulgada pelo Grupo Etnobotânica Ibérica (1997).

PNM	Categoria usada no	Tipos de usos incluídos
	Alimentação humana	Alimentos, incluídas bebidas (licores tisanas, refrescos, etc.), condimentos, conservas, corantes, guloseimas (caramelos, produtos para mascar ou chupar, frutos secos, oleaginosas alimentares, suplementos alimentícios).
	Alimentação animal	Espécies manuseadas pelo homem, forragens, silagens, farinhas, etc. Melíferas. Excluem-se as consumidas directamente pelos animais nos matos e prados.
	Medicinal	Propriedades medicinais para o homem. Medicamentos (excipientes, tinturas, xaropes). Panaceias.
	Veterinária	Propriedades curativas ou preventivas para o gado e animais domésticos.
Tóxico		Repelentes de animais. Plantas venenosas.
	Industrial e artesanal	Usos de esta natureza. Perfumantes, ambientadores, cosméticas, têxteis, tintórias, madeiras, cestaria, embalagem, brinquedos, instrumentos musicais, utensílios, ferramentas, resinosas, lenhas, combustíveis, carvão, barreira e tratamento da roupa, curtimentos, construção, apoios na horta, transporte, coberturas. Carro de bois.
	Ornamental	Jardinagem, flor cortada, arranjos florais, flor seca. Adorno de exteriores e interiores.
	Folclore	Plantas rituais. Superstição e magia. Ritos e celebrações religiosas, festas. Crenças. Jogos infantis. Fumáveis. Plantas simbólicas.
	Manejo agrosilvopastoril	Manejo de ecossistemas ocupados e explorados pelo homem (sebes, prados, correcções do solo, anti erosivas, rotações, queimadas). Incluídas infestantes das culturas que são conhecidas, controladas e manejadas pelo homem. Organização da paisagem e da propriedade (bordaduras, cortaventos, divisórias). Construção rural (telhados de matérias vegetais, paliçadas, cercas, latadas, etc.).
	Outros usos	Desportos. Caça e pesca.

Observa-se que certas espécies cultivadas foram introduzidas num passado relativamente recente, pelo que, em bastantes casos, se encontram assilvestradas perto das aldeias e junto das construções. São exemplos a figueira, os vimes, a cidreira e o té (*Chenopodium ambrosioides*). Contudo, outras como o loureiro, o castanheiro e a nogueira estão na região há já tanto tempo que muitos dos entrevistados as referem como se tratassem de plantas silvestres, apesar de nos últimos anos terem sido postas em cultivo novas variedades comerciais de castanheiros e nogueiras.

Da totalidade dos *taxa* descritos, 8% correspondem a plantas autóctones e endemismos ibéricos, não tendo sido registada nenhuma referência ao uso dos endemismos lusitanos citados por Aguiar (2001) para a área de estudo. No que se refere às espécies compiladas no catálogo e tendo em atenção o estatuto de ameaça (IUCN, 1994) verifica-se que a maior parte está avaliada (Aguiar, 2001) no nível LR (lc) de risco reduzido, e que 5% do total tem categoria de rara à escala local. Com nível de risco reduzido, quase ameaçada, LR (nt), apenas se encontram na lista de espécies citadas *Viburnum opulus* e *Euonymus europaeus*.

#### 5.4.2 Espécies, famílias botânicas e categorias de uso

As plantas vasculares do catálogo da etnoflora do PNM repartem-se por 85 famílias botânicas e 249 géneros. A diferença entre o número de géneros e de espécies catalogadas demonstra o peso relativo de alguns géneros em certas famílias. Assim acontece com os géneros *Brassica* das crucíferas, *Prunus* das rosáceas e *Mentha* das labiadas com oito variedades, sete e seis espécies citadas respectivamente.

As famílias botânicas que reúnem maior número de espécies são as que se listam na Figura 23 e representam 15% do total de famílias determinadas e 58% de todos os *taxa* catalogados. Leguminosas, Labiadas, Compostas e Rosáceas são as famílias com maior diversidade e maior número de *taxa* citados, mesmo quando se consideram apenas as espécies silvestres, resultados que se confirmam em outros estudos etnobotânicos ibéricos (Mesa, 1996; Bonet, 2001; Camejo-Rodrigues, 2001; Argüello, 2003; Camejo-Rodrigues *et al.*, 2003; Pardo De

Santayana, 2003; Ribeiro *et al.*, 2004).

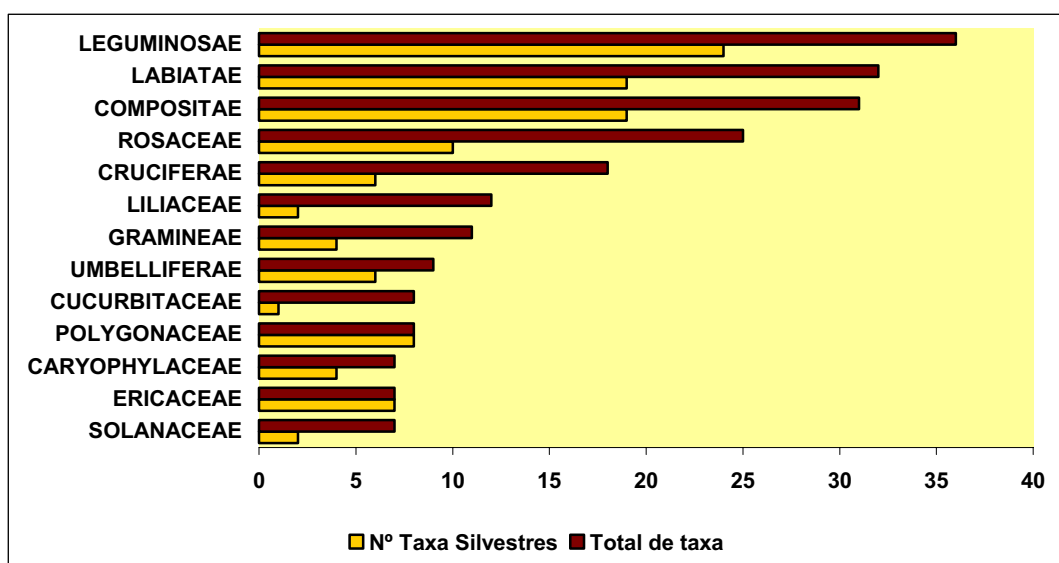


Figura 23 Catálogo da etnoflora do PNM: famílias botânicas com maior número de espécies.

Na verdade, a estas famílias botânicas estão associadas princípios activos e propriedades de comprovada importância farmacológica e nutritiva (Font Quer, 1999). Por isso, integram plantas particularmente adequadas para usos alimentares, medicinais e veterinários, como as fruteiras cultivadas ou silvestres, as verduras e hortaliças, as infusões e decoções medicinais, as espécies desinfectantes e cicatrizantes, os pastos herbáceos e outras ervas para porcos e coelhos.

A Figura 23, também salienta as famílias com interesse agrícola, porque nestas se reduz o número de representantes quando se retira a parte que respeita às espécies silvestres. Ditas famílias são, por exemplo, as Cucurbitáceas, Liliáceas, Solanáceas e em parte as gramíneas, Crucíferas e Rosáceas. As Ericáceas e as Polygonáceas sobressaem pelo facto de apenas incluírem plantas silvestres, ainda que no primeiro caso se observem em diversas aldeias, cultivadas como ornamentais, várias espécies de *Erica* e *Arbutus unedo* mas que, obviamente, não foram citadas como tal pelos informantes.

Tendo em conta as dez categorias principais de uso estabelecidas (Quadro 27), o *total* do catálogo repartem-se do modo representado na Figura 24, onde se especifica também o número de silvestres correspondente. Muitas plantas são empregues com múltiplas finalidades e por isso são consideradas simultaneamente em tantas categorias quanto os usos principais que têm.

Na Figura 24 verifica-se que o maior número de *taxa* (46% de todos os catalogados) se emprega na categoria medicinal, dominando as espécies silvestres (70%). Quanto aos usos diferentes dos medicinais ocupam um lugar destacado no catálogo, com pelo menos um terço do total, as ornamentais (36%) e as alimentares (33%). Em número relativamente alto estão as plantas agrupadas na categoria designada por folclore (29%), que abarca questões relacionadas com o bem-estar espiritual, tais como, ritos religiosos, crenças, superstição, tradição e costumes locais e também as utilizadas na alimentação dos animais (27%).

O peso da flora silvestre é também notório nas plantas utilizadas em veterinária (97%), nas industriais e artesanais (70%), no manejo agrosilvopastoril (68%), na alimentação do gado (67%), ou nas empregues como tóxicas (64%). A percentagem relativamente baixa de plantas cultivadas destas categorias revela uma grande capacidade para aproveitar e explorar o meio natural, com vista à satisfação das necessidades básicas do homem e dos animais. As silvestres representam apenas 37% das espécies alimentares, valor esperado tendo em conta a importância das hortas e cortinhas na zona. No caso das plantas ornamentais, só 31% é silvestre e ressalta o elevado número de espécies que contempla esta categoria, tema que se comenta adiante.

## RELATÓRIO

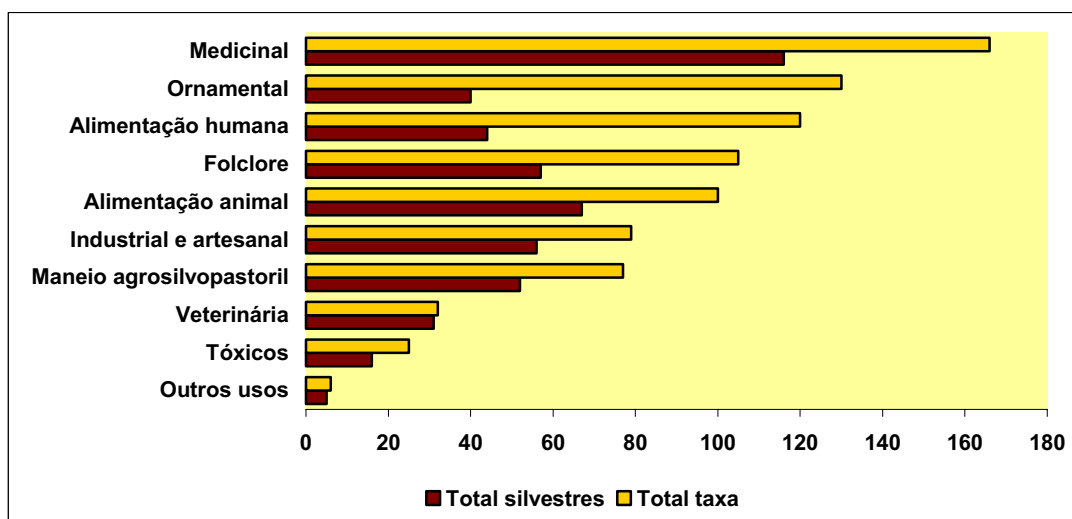


Figura 24 Catálogo da etnoflora do PNM, distribuição do número de *taxa* por categoria de uso, salientando o número de espécies silvestres.

O Quadro 28 resume diversas informações relativas às diferentes categorias de uso consideradas que permitem uma melhor avaliação da importância etnobotânica das espécies e da sua utilidade para as distintas finalidades. Como referido anteriormente, a categoria de uso medicinal é a que assume um papel mais relevante no PNM, tanto pela percentagem de *taxa* englobados (46%, relativamente ao total de 364) e pelo número de pessoas que os mencionaram (73% dos entrevistados), como pela diversidade de aplicações específicas (468) e pela extensão do seu uso ou conhecimento, o que se reflecte num grande número de registos. Estas espécies referidas tratam principalmente problemas do aparelho digestivo, do aparelho respiratório e do foro dermatológico.

Os resultados expressos indicam que o saber e o uso das plantas pressupõem, em primeira instância, a satisfação das necessidades básicas das famílias, visto que na distribuição obtida, às três primeiras categorias correspondem medicamentos, alimentos de origem vegetal, combustíveis, materiais de construção da habitação ou do mobiliário, utensílios domésticos, equipamentos agrícolas e transporte (carro de bois), que por sua vez se referem a 61% da totalidade dos registos.

Quadro 28 Informações e registos por categorias de uso principais, definidas para o PNM.

Categorias	Número subcategorias	Nº de infos	FC	Número registos (Aplicações)	Número famílias	Número géneros	Número taxones	% do total taxones
Medicinal	18	64	2507	3942 (468)	52	130	166	46
Alimentação hum.	12	55	2078	3593 (230)	34	82	120	33
Industrial e artes.	19	47	987	2111 (203)	34	63	80	22
Agrosilvopastoril	12	40	724	1561 (157)	26	55	77	21
Folclore	7	40	935	1414 (130)	48	87	105	29
Alimentação ani.	6	38	1013	1371 (140)	29	66	100	27
Ornamental	3	28	1016	1163 (146)	59	107	130	36
Veterinária	7	37	266	355 (41)	21	29	32	9
Tóxico	3	22	173	205 (21)	14	21	25	7
Outros usos	2	10	45	45 (6)	5	6	6	2
Total	89	88	5590	15750 (1542)	85	249	364	100

Tabela organizada por ordem decrescente do nº de registos. FC, frequência de citação; Nº de infos, número total de informantes que proporcionaram informação sobre cada categoria de uso; (Aplicações), nº de aplicações práticas distintas a que se referem os registos.

A propósito do quadro anterior importa salientar os seguintes aspectos: a relativamente baixa quantidade

de plantas e aplicações citadas para os usos veterinários, os registos referentes ao mancio agrosilvopastoril e à alimentação animal, o peso das espécies ornamentais e das referida na categoria folclore.

Sobre o relativamente baixo número de usos veterinários merece a pena comentar o facto de na área do PNM terem sido predominantes as raças autóctones de bovinos, ovinos e suínos, que se distinguem pela sua elevada rusticidade e capacidade produtiva, bem adaptadas às difíceis condições de recria. Por outro lado, a actividade pecuária evoluiu bastante durante as décadas de oitenta e noventa do século passado, particularmente devido aos fundos de apoio da Comunidade Europeia para a modernização das explorações agrícolas, o que levou à introdução de novas raças para produção de carne ou leite e ao conseqüente acompanhamento veterinário obrigatório. Por estes motivos, os saberes e usos ligados à veterinária estão muito esquecidos, porque as práticas que lhe eram inerentes estão em desuso.

Tanto no mancio agrosilvopastoril como na alimentação animal o catálogo não regista uma grande contribuição quando se compara com outras categorias ou mesmo com a relevância da actividade agrícola e pecuária do PNM. Também aqui se reflectem os efeitos da Política Agrícola Comum que induziram, por um lado, a modernização da agricultura e, por outro, o abandono de muitas culturas e portanto das práticas e técnicas a elas associadas. Admitem-se várias hipóteses para este tipo de resultado: a alimentação de bovinos e ovinos é pouco variada; não se controla completamente o consumo das espécies porque o gado pasta livremente; os entrevistados têm tendência para não comentar o que para eles é muito óbvio.

Para além disso, no tema alimentação animal verificou-se um certo desvio metodológico pelo facto da maioria dos inquiridos terem sido mulheres (80% dos 240 entrevistados). Nesta categoria encontram-se tanto as plantas pratenses e forrageiras disponibilizadas aos animais nos estábulos e currais, como as espécies melíferas, as farinhas e grãos, as ervas frescas e os restos de alimentos humanos. Assim sendo, a maior parte dos registos referem-se à alimentação de porcos, coelhos e aves de capoeira, tarefas normalmente atribuídas ao universo feminino.

As espécies ornamentais e as agrupadas na categoria folclore correspondem a cerca de dois terços do total das utilizadas no PNM. Evidentemente que se trata de hábitos eminentemente femininos. O cultivo e a manutenção de plantas ornamentais é motivo de apreço, orgulho e competição entre as mulheres, porque estas plantas são componentes fundamentais dos arranjos florais empregues na decoração das igrejas e as preferidas para muitas celebrações religiosas ou festas populares. Também a preocupação com o bem-estar da família e da exploração agrícola (filhos, casa, currais e gado, culturas e colheitas), associada a uma faceta mágica e sobrenatural muito comum e bastante estendida, leva ao uso e cultivo de certas espécies consideradas como protectoras ou imprescindíveis para diversos ritos. Os costumes vinculados ao meio natural envolvente e ao calendário agrícola fortalecem a presença de certas espécies na vida quotidiana e espiritual das populações.

### **5.4.3 Riqueza etnobotânica do PNM**

A importância etnobotânica do PNM foi avaliada através do índice de etnobotanicidade (It) (Portères, 1970) e da análise detalhada do espectro de usos. A relevância das espécies do catálogo e das espécies e famílias botânicas, para cada uma das categorias de uso foram determinadas por meio de um índice de importância relativa (IR), adaptado de (Pardo De Santayana, 2003), a todos os *taxa* infragenéricos do catálogo e a todos os *taxa* dentro de cada categoria. O cálculo deste índice baseia-se na frequência de citação, no número de categorias de uso e no número de aplicações específicas, as três variáveis normalizadas ao valor máximo.

O índice It calculado para o PNM é de 28% e tem por base a lista de espécies silvestres e cultivadas do PNM proposta por (Aguar, 2001). Este valor é superior aos registados por outros autores tanto em Portugal (Camejo-Rodrigues *et al.*, 2003; Novais *et al.*, 2004), como na vizinha Espanha (Martínez *et al.*, 1996; Bonet *et al.*, 1999; Pardo De Santayana, 2003). Por isso, o índice obtido associado ao largo espectro de usos registado, particularmente no que se refere a plantas medicinais, alimentares e industriais, é revelador da riqueza etnobotânica do PNM, da elevada inter relação do homem com o meio envolvente, no qual procura a satisfação das suas necessidades básicas e de um certo isolamento das comunidades.

A importância relativa da etnoflora do Parque, avaliada pelo índice IR, permite a ordenação decrescente dos *taxa* infragenéricos do catálogo e facilita o estabelecimento de relações de dominância e de uso das diferentes espécies. A Figura 25 apresenta os resultados referentes aos 60 *taxa* do catálogo com maior índice IR.

Da observação da figura ressalta que a maior importância relativa corresponde a uma espécie arbórea, a nogueira, pela sua frequência de citação relativa e os muitos usos e aplicações que lhe estão atribuídos. Trata-se

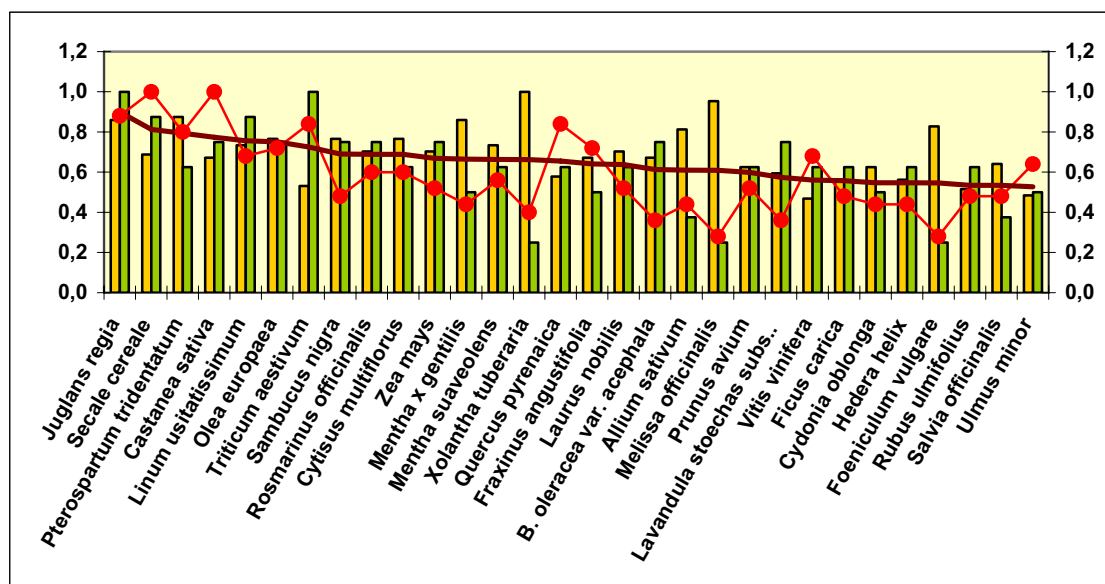
## RELATÓRIO

de uma espécie que o saber popular tem como muito antiga, bem adaptada e que por isso prospera na zona. Os seus frutos, as folhas e a madeira proporcionam matéria-prima para distintas finalidades, as quais se repartem por todas as categorias de uso definidas, exceptuando a alimentação animal e a ornamental.

Entre as espécies de IR mais elevada, encontram-se plantas e culturas, como o castanheiro os cereais e o linho, que além de satisfazerem necessidades da vida diária, aportam, ou pelo menos já aportaram, suplementos monetários não desprezáveis para a economia familiar. Também de importância notória são a carqueja (*Pterospartum tridentatum*), provavelmente pela diversidade dos seus usos, porque se emprega como combustível, medicinal e condimentar; a oliveira (*Olea europaea*) pela produção de azeite e pela presença obrigatória em vários ritos e cerimónias religiosas; o sabugueiro (*Sambucus nigra*) pelas aplicações medicinais e industriais; o alecrim (*Rosmarinus officinalis*) também usado em festividades católicas e pagãs e apreciado como planta protectora; e a giesta branca (*Cytisus multiflorus*) particularmente interessante, enquanto planta medicinal.

O trigo e a noqueira que detêm o máximo de usos (8) registado, mas também o centeio, o castanheiro e o carvalho negral (*Quercus pyrenaica*) que apresentam o maior número de aplicações (entre 21 e 25), são mais significativos pela sua versatilidade do que pela frequência de citação. Pelo contrário a alcária (*Xolantha tuberaria*) e a cidreira (*Melissa officinalis*), assim como outras espécies aromáticas e medicinais, são importantes pelo elevado número de vezes que são referidas (frequência de citação), e não pela variedade dos seus usos, visto que se empregam apenas com uma ou duas finalidades.

No primeiro grupo de plantas (Figura 25, superior), com um valor de IR igual ou superior a 0,53, incluem-se tanto espécies silvestres como cultivadas, árvores, arbustos e ervas, pertencentes a diversas categorias de uso. Têm maioritariamente aplicação industrial e alimentar, pese a que algumas sejam, também, empregues como medicinais, apresentem um significado simbólico relevante (folclore) e sejam consideradas no manejo agrosilvopastoril como provedoras de pasto, cama para gado e fertilizante (estrume). Alguns exemplos, ainda não referidos, são *Zea mays*, *Fraxinus angustifolia*, *Laurus nobilis*, *Prunus avium*, *Ficus carica*, *Rubus ulmifolius*, *Lavandula stoechas*, *Ulmus minor*, *Cydonia oblonga*, *Foeniculum vulgare*, *Mentha suaveolens*, e *Salvia officinalis*. O segundo grupo (Figura 25, inferior), com IR inferior a 0,53, reúne arbustos e ervas, geralmente silvestres, sobretudo, taxa reconhecidamente medicinais e alimentares, utilizados como condimento o na preparação de bebidas. Como exemplo, enumera-se *Origanum vulgare*, *Urtica dioica*, *Glechoma bederacea*, *Borago officinalis*, *Thymus mastichina*, *Hypericum perforatum*, *Malva neglecta*, *M. sylvestris*, *Salvia sclarea* y *Chelidonium majus*, *Bryonia dioica*, *Tanacetum parthenium*, *Rumex obtusifolium*, *Plantago major*.



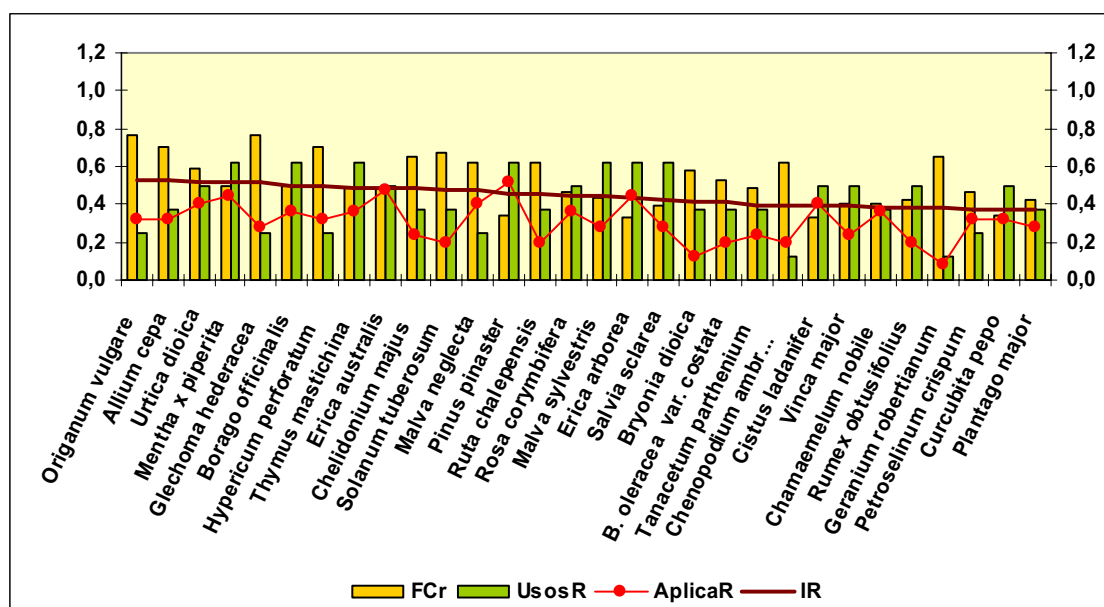


Figura 25 Catálogo da etnoflora do PNM, *taxa* com maior importância relativa (IR).

Valores ordenados pelo maior índice IR, normalizados ao valor máximo de cada variável. FCr – frequência de citação relativa; UsosR – nº relativo categorias uso; AplicaR – nº relativo aplicações.

#### 5.4.4 Conhecimento etnobotânico no PNM

Como se referiu já, no PNM é relevante o papel desempenhado por várias espécies no dia a dia das populações rurais, ao longo de gerações. Em grande parte das aldeias visitadas, ainda se praticam muitos dos saberes tradicionais relativos ao universo vegetal e à sua gestão e manejo ou, pelo menos, perduram na memória dos seus habitantes.

Verifica-se que o saber botânico sobre plantas está concentrado na faixa etária dos 60 aos 80 anos, que se reparte de modo distinto por género e que as mulheres são aquelas que contribuem com mais informação. Os conhecimentos referentes às plantas ornamentais e ao folclore são aqueles onde mais se salienta o papel desempenhado pela mulher. O saber sobre plantas medicinais, alimentares e veterinárias é partilhado por ambos os sexos. Os homens conhecem melhor os temas relacionados com as suas tarefas quotidianas, que são as inerentes à obtenção de alimentos para o gado, à tecnologia e ao manejo agrosilvopastoril.

Em certo modo, esta clara repartição de saberes por género reflecte a divisão de tarefas estabelecida no seio da família-exploração agrícola. A Figura 26 resume a distribuição do conhecimento etnobotânico no PNM, atendendo ao género dos informantes e permite comparar o peso da contribuição das mulheres e dos homens para cada categoria de uso.

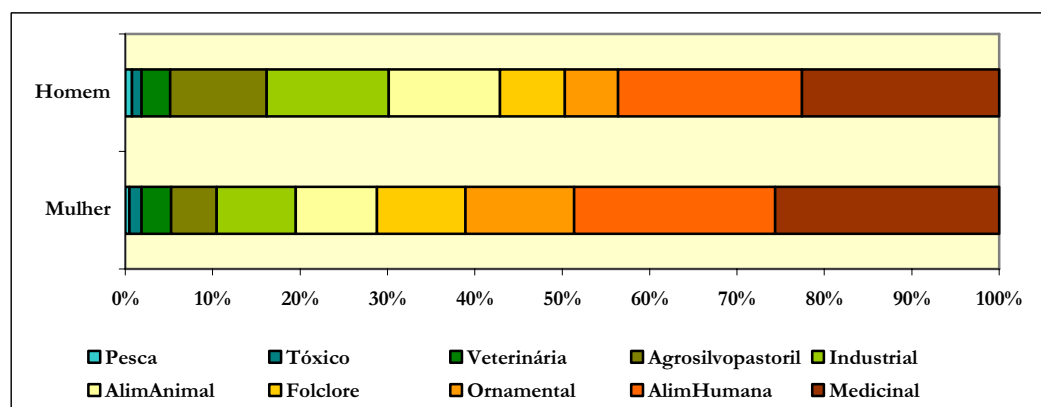


Figura 26 Informantes do PNM, contribuição por categoria de uso principal e género.

Nota: Os valores percentuais reportam-se ao número de *taxa*, para cada uso principal., referidos por género Pesca, corresponde à categoria designada por Outros usos, porque foi a única aplicação citada.

A maioria das pessoas inquiridas recorda usos e ditos sobre plantas da sua juventude e muitos continuam a colectar plantas, sobretudo ervas medicinais. Em geral, os idosos e as mulheres gostam de falar sobre estes temas, mas os homens são menos participativos. Apesar disso, os pastores, os caçadores ou os pescadores conhecem bastantes plantas e cogumelos que costumam colher nas margens dos rios e bosques ou nos matos. Muitos dos mais novos, numa faixa etária entre os trinta e os cinquenta anos de idade, apreciam as antigas tradições e interessam-se, fundamentalmente, pelos usos medicinais e alimentares, mas frequentemente não reproduzem os saberes transmitidos.

Actualmente, quem mais aplica este tipo de conhecimentos são as pessoas que ficaram a viver e a trabalhar nas aldeias. Aqueles que tiveram de partir em busca de outras formas de vida, apesar de desejarem manter os costumes e as práticas, deparam com mais dificuldades porque já esqueceram muitos dos saberes, nomeadamente, os que se referem ao processamento pós colheita e aos locais de ocorrência de muitas das espécies. Quando regressam à aldeia, durante as férias ou após a reforma, introduzem gostos e hábitos adquiridos nos sítios por onde passaram. Assim sendo, essas pessoas são responsáveis pela introdução recente de plantas aromáticas e medicinais, de culturas hortícolas e sobretudo de espécies ornamentais, cujas sementes e estacas trouxeram consigo. As novidades, principalmente as relacionadas com as plantas medicinais e ornamentais, expandem-se rapidamente devido ao intercâmbio entre vizinhos, amigos e familiares. Também é frequente a aquisição de espécies ornamentais, hortícolas ou fruteiras nos mercados e feiras locais.

Apesar do que se comentou anteriormente, no PNM há uma certa tendência para o abandono dos usos tradicionais de plantas. Globalmente, os usos que mais se perdem são os relativos aos modos de empregar e de colher plantas silvestres, fundamentalmente no que respeita as aplicações alimentares, veterinárias e industriais, mas também no que se relaciona com o manejo agrosilvopastoril e a alimentação animal.

Este facto não se deve apenas à erosão de conhecimentos provocada pela deficiente transmissão entre gerações, como é vulgar acontecer em outras regiões do mundo. A perda de saberes está também relacionada com outras causas externas, como a imposição de normas produtivas pela Comunidade Europeia, o abandono da agricultura, o êxodo rural e o envelhecimento das populações rurais. Por exemplo, na área de estudo constata-se uma forte inter relação entre determinadas actividades e a manipulação das espécies vegetais. São disso exemplo a produção pecuária e o cultivo de cereais, pelo que a redução ou o desaparecimento destas actividades conduzem, inevitavelmente, à perda de saberes com elas relacionados.

As mulheres são quem detém e melhor maneja o saber etnobotânico, quem mais se interessa pelos usos das plantas e quem mais aprecia falar sobre estes assuntos. Por isso, se constata que são elas as responsáveis pela manutenção do conhecimento e pela transmissão do saber e das práticas associadas ao universo vegetal.

## **5.5 Conclusões**

A região onde se encontra o PNM contém em si múltiplas oportunidades de valorização desta imensa riqueza patrimonial. Em termos patrimoniais tem que existir um grande investimento ao nível da investigação a todos os níveis. É fundamental a presença de um antropólogo que proceda a um levantamento exaustivo com alguma profundidade sobre algumas das tradições destas populações. De igual forma, um historiador de arte seria muito vantajoso para analisar uma série de Capelas e Igrejas, sobre as quais não é possível nenhuma bibliografia por que não a há. O trabalho em equipa destes técnicos com os que já pertencem ao Parque, o arqueólogo e o sociólogo poderá contribuir para o enriquecimento do estudo desta região.

Uma das principais dificuldades em trabalhar sobre estes temas é a dispersão da bibliografia e a sua informação por vezes já um pouco desactualizada. Propõe-se a realização de estudo aprofundado sobre os temas abordados neste relatório e a sua publicação.

Hoje em dia, por vezes, torna-se necessário pensar no património como um produto. Neste caso, um produto de qualidade. Falamos do turismo cultural e consideramos que se poderá desenvolver nesta área um outro projecto que caminhe nessa direcção.

**Anexo XVI Catálogo da Etnoflora do PNM (Carvalho, 2005) -  
Nomenclatura de acordo com Flora Iberica e Aguiar (2001).**

FAMÍLIA	Espécie	Nome vulgar	Categoria de uso (segundo ordem decrescente de importância para cada espécie)
ACERACEAE	<i>Acer pseudoplatanus</i>		Ornamental
ACTINIDIACEAE	<i>Actinidia chinensis</i>	Kiba, kibi, kiwi	Alimentação humana, ornamental
AGAVACEAE	<i>Yucca gloriosa</i>	Yuca	Ornamental
AIZOACEAE	<i>Tetragonia tetragonoides</i>	Espinafre, espinafre de Verão	Alimentação humana
AMARYLLIDACEAE	<i>Narcissus</i> spp.	Anúncios, goivos, narcisos	Ornamental, folclore
APOCYNACEAE	<i>Vinca major</i>	Cangorça, cangorças	Ornamental, folclore, medicinal, tóxico
	<i>Vinca minor</i>	Cangorça, cangorças	Ornamental, folclore, medicinal, tóxico
AQUIFOLIACEAE	<i>Ilex aquifolium</i>	Azevinho	Ornamental, folclore
ARACEAE	<i>Zantedeschia aethiopica</i>	Jaros	Ornamental, folclore
ARALIACEAE	<i>Hedera colchica</i>	Edra, hera	Ornamental, folclore
	<i>Hedera helix</i>	Edra, hera	Ornamental, folclore, medicinal, industrial, veterinária
ASPLENIACEAE	<i>A. trichomanes</i> subsp. <i>quadrivalens</i>	Avenca, encontro do poço	Medicinal, ornamental
	<i>Asplenium billotii</i>	Feto	Medicinal, ornamental
ATHYRIACEAE	<i>Cystopteris fragilis</i>	Feto	Ornamental
BETULACEAE	<i>Alnus glutinosa</i>	Amieiro	Industrial e artesanal, agrosilvopastoril
	<i>Coryllus avellana</i>	Aveleira, avelaneira	Alimentação, industrial e artesanal, agrosilvopastoril
BIGNONIACEAE	<i>Campsis grandiflora</i>		Ornamental
BORAGINACEAE	<i>Borago officinalis</i>	Borragem, borragem	Medicinal, alimentação humana e animal, veterinária, folclore
	<i>Echium plantagineum</i>	Soages, senra	Alimentação animal
BUXACEAE	<i>Buxus sempervirens</i>	Buxo	Ornamental, medicinal
CANNABACEAE	<i>Humulus lupulus</i>	Lúpulo, lúpulo bravo, lúpulo silvestre	Medicinal, industrial, agrosilvopastoril, alimentação humana
CANNACEAE	<i>Canna indica</i>	Coquilho, cuquilho	Ornamental, artesanal
CAPRIFOLIACEAE	<i>Lonicera periclymenum</i> subsp. <i>hispanica</i>	Madressilva	Medicinal, ornamental
	<i>Sambucus nigra</i>	Candeleiro, caneleiro, sabugueiro	Medicinal, veterinária, alimentação humana, industrial, tóxico, folclore
	<i>Symphoricarpos albus</i>	Bola de neve	Ornamental
	<i>Symphoricarpos orbiculatus</i>		Ornamental
CARYOPHYLLACEAE	<i>Viburnum opulus</i>	Crava cornos, escorna cabra, nobeleiro, noveleiro	Veterinária, alimentação animal, ornamental, folclore
	<i>Arenaria montana</i>	Seixinha	Medicinal
	<i>Dianthus barbatus</i> subsp. <i>barbatus</i>	Cravíneas, cravelinas	Ornamental
	<i>Dianthus caryophyllus</i>	Craveiro, cravo	Ornamental, folclore
	<i>Gypsophila paniculata</i>	Gipsofila	Ornamental, folclore
	<i>Saponaria officinalis</i>	Erva sabão	Industrial, ornamental

**RELATÓRIO**

	<i>Stellaria holostea</i>	Erva urinária, freirinha	Medicinal
	<i>Stellaria media</i>	Merujes da horta, morujas da horta	Alimentação animal, agrosilvopastoril
<b>CELASTRACEAE</b>	<i>Euonymus europaeus</i>		Ornamental
<b>CHENOPODIACEAE</b>	<i>Beta vulgaris</i> f. <i>crassa</i>	Beterraba amarela, rabaça, rabão, rabões	Alimentação animal e humana
	<i>Beta vulgaris</i> var. <i>cicla</i>	Acelga	Alimentação humana
	<i>Beta vulgaris</i> var. <i>conditiva</i>	Beterraba, beterraba vermelha, rabões	Alimentação humana e animal
	<i>Chenopodium ambrosioides</i>	Té, chá bravo, chá de Santa Marinha	Medicinal
	<i>Chenopodium murale</i>	Armolas	Alimentação humana e animal
	<i>Spinacia oleracea</i>	Espinafre, espinafre de Inverno	Alimentação humana
<b>CISTACEAE</b>	<i>Cistus ladanifer</i>	Esteva	Industrial e artesanal, medicinal, alimentação animal, folclore
	<i>Halimium lasianthum</i> subsp. <i>abyssoides</i>	Charguaço, sargaço branco, sargaço	Folclore, alimentação humana, agrosilvopastoril, alimentação animal, industrial e artesanal
	<i>Halimium umbellatum</i> subsp. <i>viscosum</i>	Charguaço negro, sargaço negro	Industrial e artesanal
	<i>Xolantha tuberaria</i>	Alcária, carpacinha, carrapatinho, erva do monte	Medicinal, veterinária
<b>COMPOSITAE</b>	<i>Artemisia abrotanum</i>	Cânforo, cânfora, alcafor	Medicinal
	<i>Achillea filipendulina</i>	Estazia	Medicinal
	<i>Achillea millefolium</i>	Fiolhinho	Medicinal, veterinária
	<i>Arctium minus</i>	Erva peliceira, peliços	Medicinal, industrial e artesanal, folclore
	<i>Arnica montana</i> subsp. <i>atlantica</i>	Arnique, erva dos golpes	Medicinal
	<i>Artemisia vulgaris</i>	Estacia	Medicinal
	<i>Bidens aurea</i>	Chá da horta	Medicinal
	<i>Calendula officinalis</i>	Marianas, calendulas	Ornamental, folclore
	<i>Callisthophus chinensis</i>	Séssias	Ornamental, folclore
	<i>Carduus carpetanus</i>	Cardo trigueiro	Alimentação animal, agrosilvopastoril
	<i>Chamaemelum nobile</i>	Maçanela, maçanilha, maciela, mazanilha,	Medicinal, alimentação humana, veterinária
	<i>Chondrilla juncea</i>	Leiturga, erva dos golpes	Medicinal, agrosilvopastoril
	<i>Cirsium vulgare</i>	Cardo bravo	Alimentação animal, agrosilvopastoril
	<i>Dahlia x variabilis</i>	Dália, dalias	Ornamental, folclore
	<i>Dendranthema x grandiflorum</i>	Crisântemo, carvalheiras, defuntos, despedidas de Verão, flores dos mortos,	Ornamental, folclore
	<i>Filago lutescens</i>	Erva das pedreiras	Medicinal
	<i>Helianthus annuus</i>	Girassol	Alimentação animal, agrosilvopastoril, ornamental
	<i>Helianthus tuberosus</i>	Tupinambo	Ornamental
	<i>Helichrysum stoechas</i> subsp. <i>stoechas</i>	Douradinha	Medicinal, ornamental
	<i>Hypochaeris radicata</i>	Leitugas, leiturga	Alimentação animal
	<i>Lactuca sativa</i>	Alface, salada, selada	Alimentação humana e animal,

## RELATÓRIO

			medicinal
	<i>Matricaria chamomilla</i>	Camomila	Medicinal, veterinária, industrial
	<i>Matricaria discoidea</i>	Maçanela, maciela	Medicinal, veterinária, alimentação humana
	<i>Onopordum acanthium</i>	Cardo bravo	Alimentação animal
	<i>Phagnalon saxatile</i>	Coroa de rei	Medicinal
	<i>Santolina</i> sp.	Santolinas	Ornamental
	<i>Senecio jacobaea</i>	Sacaprada, sacapradinha	Medicinal
	<i>Sonchus asper</i> subsp. <i>glaucescens</i>	Cardo molar	Alimentação animal, agrosilvopastoril, medicinal
	<i>Sonchus oleraceus</i>	Cardo molarinho	Alimentação animal, agrosilvopastoril
	<i>Tanacetum parthenium</i>	Hortemis, madronha	Medicinal, folclore, ornamental
<b>COMPOSITAE</b>	<i>Taraxacum</i> gr. <i>officinale</i>	Dente de leão	Medicinal
<b>CRASSULACEAE</b>	<i>Crassula perforata</i>		Ornamental
	<i>Hylotelephium telephium</i>	Bela-luz	Folclore, ornamental
	<i>Sedum dendroideum</i>	Erva dos golpes	Medicinal, ornamental
	<i>Sempervivum tectorum</i>	Carne-junta, cardo santo	Folclore, ornamental
	<i>Umbilicus ruprestris</i>	Baselos, supletos	Medicinal, alimentação animal, folclore
<b>CRUCIFERAE</b>	<i>Alliaria petiolata</i>	Folhas alhas, erva alheira	Medicinal
	<i>B. oleracea</i> var. <i>botrytis</i>	Couve-flor	Alimentação humana
	<i>B. oleracea</i> var. <i>costata</i>	Couve portuguesa, couve tronchuda, penca, repolho	Alimentação animal e humana
	<i>B. oleracea</i> var. <i>gemmifera</i>	Couve-de-Bruxelas	Alimentação humana
	<i>B. oleracea</i> var. <i>acephala</i>	Couve galega	Alimentação animal e humana, agrosilvopastoril
	<i>B. oleracea</i> var. <i>capitata</i>	Coração, coração de boi, repolho	Alimentação animal e humana, folclore
	<i>B. oleracea</i> var. <i>italica</i>	Bróculos	Alimentação humana
	<i>B. oleracea</i> var. <i>sabauda</i>	Couve lombarda, lombardo	Alimentação animal e humana
	<i>Brassica napus</i> var. <i>napus</i>	Nabo, nabíça	Alimentação animal e humana, agrosilvopastoril
	<i>Capsella bursa-pastoris</i>	Bolsa de pastor	Medicinal
	<i>Coincya monensis</i>	Labrestos	Alimentação animal
	<i>Erysimum cheiri</i>	Goivos	Ornamental
	<i>Lunaria annua</i> subsp. <i>annua</i>	Medalhas de papa	Ornamental
	<i>Matthiola incana</i>	Goivos	Ornamental
	<i>R. raphanistrum</i> subsp. <i>raphanistrum</i>	Saramagos	Alimentação humana, agrosilvopastoril
	<i>Rapbanus sativus</i>	Raba	Alimentação animal e humana, folclore
	<i>Rorippa nasturtium aquaticum</i>	Agrião, agriões	Alimentação humana, medicinal
	<i>Sinapis arvensis</i>	Mostarda	Alimentação humana, medicinal
<b>CUCURBITACEAE</b>	<i>Bryonia dioica</i>	Norça, nóscora, parricos, sartas	Alimentação humana e animal, medicinal
	<i>Citrullus lanatus</i>	Melancia	Alimentação humana e animal
	<i>Cucumis melo</i>	Melão, meloa	Alimentação humana e animal
	<i>Cucumis sativus</i>	Pepino	Alimentação humana e animal, medicinal

**RELATÓRIO**

	<i>Curcubita ficifolia</i>	Abóbora chila, gila	Alimentação humana e animal
	<i>Curcubita maxima</i>	Abóbora menina	Alimentação humana e animal, medicinal, folclore
	<i>Curcubita pepo</i>	Abóbora porqueira, abóbora decorativa, abóbora francesa.	Alimentação animal e humana, folclore, ornamental, medicinal
	<i>Lagenaria siceraria</i>	Cabaça	Industrial e artesanal
<b>CUPRESSACEAE</b>	<i>Chamaecyparis lawsoniana</i>	Pinho	Ornamental, agrosilvopastoril, industrial
	<i>Cupressus lusitanica</i>	Cedro, pinho	Ornamental, agrosilvopastoril, industrial
	<i>Cupressus sempervirens</i>	Acipreste, cipreste, cedro	Medicinal, folclore, ornamental, agrosilvopastoril
<b>DIOSCOREACEAE</b>	<i>Tamus communis</i>	Budanha, budanhas, nabo da budanha	Medicinal, alimentação humana, tóxico
<b>DIPSACACEAE</b>	<i>Dipsacus fullonum</i>	Cardo penteador, cardo seco	Industrial e artesanal, ornamental
<b>EBENACEAE</b>	<i>Dyospyrus kaki</i>	Diospireiro	Alimentação humana, medicinal, ornamental
<b>EQUISETACEAE</b>	<i>Equisetum arvense</i>	Cavalinha, erva-prata	Medicinal, industrial
<b>ERICACEAE</b>	<i>Arbutus unedo</i>	Ervideiro, medronheiro	Alimentação humana, industrial e artesanal, ornamental, folclore, alimentação animal
<b>ERICACEAE</b>	<i>Calluna vulgaris</i>	Caluna, urze	Industrial e artesanal, agrosilvopastoril, alimentação animal
	<i>Erica arborea</i>	Urze alva, urze branca, reagueda	Industrial e artesanal, agrosilvopastoril, alimentação animal, veterinária, folclore
	<i>Erica australis</i> subsp. <i>aragonensis</i>	Urze alvarinha, urze rosa, urze negral, torga	Industrial e artesanal, agrosilvopastoril, alimentação animal, ornamental
	<i>Erica cinerea</i>	Queiró, urze	Agrosilvopastoril, alimentação animal, ornamental
	<i>Erica tetralix</i>	Urze	Agrosilvopastoril, alimentação animal, ornamental
<b>CRUCIFERAE</b>	<i>Erica umbellata</i>	Queiroga, queiruga, urze	Agrosilvopastoril, alimentação animal, ornamental
<b>EUPHORBIACEAE</b>	<i>Euphorbia lathyris</i>	Erva das ratas	Tóxico
	<i>Mercurialis ambigua</i>	Mercuriais, belros mercuriais	Medicinal
<b>FAGACEAE</b>	<i>Castanea sativa</i>	Castanheiro, castanho	Alimentação humana e animal, agrosilvopastoril, industrial e artesanal, medicinal, folclore
	<i>Quercus ilex</i> subsp. <i>ballota</i>	Azinheira, azinho, carrasco, sardão	Industrial e artesanal, agrosilvopastoril, alimentação animal, medicinal, folclore
	<i>Quercus pyrenaica</i>	Carvalho, carvalho negral	Industrial e artesanal, alimentação animal, medicinal, agrosilvopastoril
	<i>Quercus rubra</i>	Carvalho americano	Industrial e artesanal, agrosilvopastoril, ornamental
<b>GENCIANACEAE</b>	<i>Centaureum erythraea</i>	Fel da terra	Medicinal
<b>GERANIACEAE</b>	<i>Geranium dissectum</i>	Erva de S. Roberto	Medicinal
	<i>Geranium lucidum</i>	Erva de S. Roberto	Medicinal
	<i>Geranium robertianum</i>	Chá de S. Roberto, erva de S. Roberto	Medicinal
	<i>Pelargonium</i> sp. pl.	Sardinheiras, malvas	Ornamental
<b>GRAMINEAE</b>	<i>Arrhenatherum elatius</i> subsp. <i>bulbosum</i>	Gramma	Medicinal

**RELATÓRIO**

	<i>Avena barbata</i> susp.	Aveia brava	Ornamental
	<i>lusitanica</i>		
	<i>Avena sativa</i> subsp. <i>sativa</i>	Aveia	Alimentação animal, agrosilvopastoril, ornamental, medicinal
	<i>Briza maxima</i>	Sininhos	Ornamental, folclore
	<i>Cortaderia selloana</i>	Penachos	Ornamental
	<i>Hordeum vulgare</i>	Cevada	Alimentação animal, agrosilvopastoril, industrial e artesanal
	<i>Lolium perenne</i>	Azevém	Agrosilvopastoril, alimentação animal, medicinal, veterinária, industrial e artesanal
	<i>Melica ciliata</i> subsp. <i>magnoli</i>	Sumauma	Industrial e artesanal
	<i>Secale cereale</i>	Centeio, pão	Alimentação humana e animal, medicinal, industrial e artesanal, agrosilvopastoril, folclore
	<i>Triticum aestivum</i>	Trigo	Alimentação humana e animal, agrosilvopastoril, industrial e artesanal, medicinal, folclore, ornamental
	<i>Zea mays</i>	Milho	Alimentação humana e animal, agrosilvopastoril, industrial e artesanal, medicinal, folclore, ornamental
<b>GROSSULARIACEAE</b>	<i>Escallonia rubra</i>	Escalónia	Ornamental, agrosilvopastoril
	<i>Ribes rubrum</i>	Groselha	Alimentação humana, ornamental, agrosilvopastoril
<b>GUTTIFERAE</b>	<i>Hypericum calycinum</i>	Hipericão de jardim	Ornamental
	<i>Hypericum androsaemum</i>	Pelicão, pericão, hipericão do gerês	Medicinal
	<i>Hypericum perforatum</i>	Hipericão, hipericão fêmea, pircão, pircão fêmea	Medicinal, folclore
<b>GUTTIFERAE</b>	<i>Hypericum undulatum</i>	Erva da inveja	Folclore
<b>HYDRANGEACEAE</b>	<i>Hydrangea macrophylla</i>	Hortense, hortênsia	Ornamental
	<i>Philadelphus coronarius</i>	Celindra, cilindra	Ornamental
<b>HYPOLEPIDACEAE</b>	<i>Pteridium aquilinum</i>	Feto	Folclore, alimentação animal
<b>IRIDACEAE</b>	<i>Freesia refracta</i>	Frésia	Ornamental
	<i>Gladiolus x hortulanus</i>	Gladiólo	Ornamental, folclore
	<i>Iris germanica</i>	Lírio, iris	Ornamental, folclore, medicinal
	<i>Iris sibiricum</i>	Lírio	Ornamental, folclore
<b>JUGLANDACEAE</b>	<i>Juglans regia</i>	Nogueira	Alimentação humana e animal, medicinal, industrial e artesanal, agrosilvopastoril, veterinária, pesca, tóxico, folclore
<b>JUNCACEAE</b>	<i>Juncus effusus</i>	Junco	Industrial e artesanal
<b>LABIATAE</b>	<i>Ballota nigra</i> subsp. <i>foetida</i>	Marroios	Tóxico
	<i>Calamintha nepeta</i>	Erva chazeira, nêbeda, nêveda, mangericão do mato	Medicinal, alimentação humana
	<i>Glechoma hederacea</i>	Malbela, malvela	Medicinal, alimentação humana
	<i>Lamium maculatum</i>	Trolha	Medicinal
	<i>Lamium purpureum</i>	Chupa-méis	Alimentação humana, folclore
	<i>Lavandula angustifolia</i> subsp. <i>angustifolia</i>	Alfazema, lavanda	Industrial e artesanal, tóxico, alimentação animal

## RELATÓRIO

	<i>Lavandula stoechas</i> subsp. <i>sampaioana</i>	Arçã, arcenha, rosmaninho	Industrial e artesanal, tóxico, alimentação animal
	<i>Melissa officinalis</i>	Cidreira, erva cidreira	Medicinal, alimentação humana
	<i>Melilotis melissophyllum</i> subsp. <i>melissophyllum</i>	Bertónica, bretónica	Medicinal
	<i>Mentha aquatica</i>	Hortelã-pimenta	Alimentação humana
	<i>Mentha pulegium</i>	Poejo, poejos	Alimentação humana, medicinal
	<i>Mentha spicata</i>	Hortelã-pimenta, erva da diarreia.	Medicinal, alimentação humana, industrial e artesanal, folclore
	<i>Mentha suaveolens</i>	Erva burra, meldrasto, mendrasto, mondrastinha, mondrasto, montrasto	Alimentação humana, medicinal, industrial e artesanal, tóxico, folclore
	<i>Mentha x gentilis</i>	Hortelã, hortelã da horta, hortelã mourisca	Alimentação humana, medicinal, industrial e artesanal
	<i>Mentha x piperita</i>	Hortelã-pimenta	Alimentação humana, medicinal, industrial e artesanal, tóxico, folclore
	<i>Nepeta cataria</i>	Urtiga morta	Medicinal, veterinária
	<i>Ocimum minimum</i>	Mangerico	Ornamental, folclore, industrial e artesanal, medicinal
	<i>Origanum vulgare</i> subsp. <i>virens</i>	Oregão, oregãos	Alimentação humana, medicinal
	<i>P. laciniata x P. vulgaris</i>	Chestre	Medicinal
	<i>Plectranthus coleoides</i>	Incenso	Folclore
	<i>Prunella vulgaris</i>	Erva férrea	Medicinal
	<i>Rosmarinus officinalis</i>	Alecrim	Alimentação humana, medicinal, ornamental, industrial e artesanal, alimentação animal
	<i>Salvia microphylla</i>		Ornamental, folclore
	<i>Salvia officinalis</i>	Salva, salvia	Medicinal, alimentação humana, veterinária, ornamental
	<i>Salvia sclarea</i>	Bálsamo	Medicinal, alimentação humana, veterinária, ornamental, industrial e artesanal
	<i>Salvia verbenaca</i>	Gala-crista	Medicinal
	<i>Satureja hortensis</i>	Segurelha	Alimentação humana, tóxico, industrial e artesanal
<b>LABIATAE</b>	<i>Satureja montana</i>	Segurelha	Alimentação humana, tóxico, industrial e artesanal
	<i>Thymus mastichina</i>	Sal puro, sal da terra	Tóxico, industrial e artesanal, alimentação humana, medicinal, veterinária
	<i>Thymus pulegioides</i>	Pojinha, tomilho	Medicinal, alimentação humana
	<i>Thymus vulgaris</i>	Tomilho cultivado, thym	Alimentação humana, ornamental
	<i>Thymus zygis</i>	Tomilho	Alimentação humana, medicinal
<b>LAURACEAE</b>	<i>Laurus nobilis</i>	Louro, loureiro	Alimentação humana, medicinal, tóxico, folclore, ornamental
<b>LEGUMINOSAE</b>	<i>Acacia dealbata</i>	Mimosa	Folclore, ornamental, agrosilvopastoril
	<i>Adenocarpus complicatus</i>	Codesco, codesso	Industrial e artesanal
	<i>Cicer arietinum</i>	Grão de bico, gravanço, grãos	Alimentação humana, folclore
	<i>Cytisus grandiflorus</i>	Gesta introduzida, gesta de	Industrial e artesanal, medicinal,

**RELATÓRIO**

	jardim	agrosilvopastoril	
<i>Cytisus multiflorus</i>	Gesta branca	Industrial e artesanal, medicinal, agrosilvopastoril, alimentação animal, folclore	
<i>Cytisus scoparius</i>	Gesta negra, gesta amarela, gesta das vassouras	Agrosilvopastoril, industrial e artesanal, alimentação animal, veterinária, folclore	
<i>Cytisus striatus</i>	Gesta amarela, gesta negra	Industrial e artesanal, agrosilvopastoril	
<i>Dorycnium pentaphyllum</i>	Pulgana, mata pulga	Industrial e artesanal	
<i>Genista falcata</i>	Tojo, tojo miúdo	Industrial e artesanal, medicinal, agrosilvopastoril, alimentação animal	
<i>Genista florida</i> subsp <i>polygalaephylla</i>	Piorno	Industrial e artesanal, agrosilvopastoril	
<i>Lathyrus latifolius</i>	Sapatinhos de Nossa Senhora	Folclore, ornamental	
<i>Lens culinaris</i>	Lentilha	Alimentação humana e animal	
<i>Lotus corniculatus</i>	Gravatinha, unha de gato, garfinhos de Nossa senhora	Medicinal	
<i>Lupinus albus</i>	Tremoço, tremoceiro	Folclore, medicinal	
<i>Lupinus angustifolius</i>	Tremoço	Medicinal	
<i>Lupinus hispanicus</i>	Maias da raposa, rabos de raposa	Folclore, ornamental	
<i>Medicago arabica</i>	Erva para os coelhos, larica	Alimentação animal, agrosilvopastoril	
<i>Medicago sativa</i>	Luzerna	Alimentação animal, agrosilvopastoril	
<i>Ornithopus compressus</i>	Senrada, erva dos coelhos	Alimentação animal, agrosilvopastoril	
<i>Ornithopus pinnatus</i>	Erva das carriças	Medicinal	
<i>Phaseolus vulgaris</i>	Feijão, feijão verde, feijão de vagar, feijão seco, cascas, casulas.	Alimentação humana, folclore	
<i>Pisum sativum</i>	Ervilhas, ervilhas de trepar, guisantes	Alimentação humana	
<i>Pterospartum tridentatum</i>	Carqueja, carqueija	Medicinal, industrial e artesanal, agrosilvopastoril, alimentação humana e animal	
<i>Robinia pseudoacacia</i>	Mimosa branca	Medicinal, ornamental	
<i>Trifolium angustifolium</i>	Erva dos picos, trevo dos picos, rabo de gato	Medicinal	
<i>Trifolium pratense</i>	Trevo	Agrosilvopastoril, alimentação animal	
<i>Trifolium repens</i>	Trevo	Agrosilvopastoril, alimentação animal	
<i>Trifolium resupinatum</i>	Trevo	Agrosilvopastoril, alimentação animal	
<i>Trifolium subterraneum</i>	Trevo	Agrosilvopastoril, alimentação animal	
<b>LEGUMINOSAE</b>	<i>Ulex europaeus</i>	Tojo	Agrosilvopastoril, alimentação animal, industrial e artesanal
	<i>Vicia disperma</i>	Larica	Alimentação animal
	<i>Vicia faba</i>	Favas	Alimentação humana e animal, medicinal
	<i>Vicia hirsuta</i>	Larica	Alimentação animal
	<i>Vicia lutea</i>	Larica	Alimentação animal
	<i>Vicia sativa</i>	Ervilhaca, vicia, larica	Alimentação animal, agrosilvopastoril
	<i>Vigna unguiculata</i>	Chícharos, feijão frade	Alimentação humana
<b>LILIACEAE</b>	<i>Allium ampeloprasum</i>	Alho francês, alho porro, porro	Alimentação humana
	<i>Allium cepa</i>	Cebola	Alimentação humana, medicinal, industrial e artesanal

## RELATÓRIO

	<i>Allium sativum</i>	Alho	Alimentação humana, medicinal, folclore
	<i>Asparagus officinalis</i>	Espargo	Ornamental, folclore
	<i>Asphodelus serotinus</i>	Agriotas	Alimentação animal, industrial e artesanal, ornamental
	<i>Hosta plantaginea</i>	Nardo	Ornamental
	<i>Hyacinthus orientalis</i>	Jacintos	Ornamental
	<i>Lilium candidum</i>	Açucena, bordões de S. José, sinais	Folclore, medicinal, ornamental
	<i>Lilium martagon</i>	Lírio bordões de S. José, sinais	Ornamental, folclore
	<i>Ruscus aculeatus</i>	Gibardeira	Ornamental, folclore
	<i>Tulipa</i> spp.	Túlipas	Ornamental
<b>LINACEAE</b>	<i>Linum usitatissimum</i>	Linho	Industriale artesanal, medicinal, folclore, pesca, tóxico, veterinária, agrosilvopastoril
<b>MAGNOLIACEAE</b>	<i>Magnolia × soulangeana</i>	Magnólia	Ornamental
<b>MALVACEAE</b>	<i>Malva neglecta</i>	Malva branca	Medicinal, veterinária, alimentação animal
	<i>Malva sylvestris</i>	Malva rosa	Medicinal, veterinária, alimentação animal e humana, folclore
	<i>Malva tournefortiana</i>	Malva rosa, malva roxa	Medicinal, veterinária, alimentação animal e humana, folclore
<b>MORACEAE</b>	<i>Ficus carica</i>	Figueira	Alimentação humana, medicinal, industrial e artesanal, tóxica, folclore
	<i>Morus alba</i>	Mora branca, moreira branca	Alimentação humana e animal, medicinal
	<i>Morus nigra</i>	Mora negra, moreira negra	Alimentação humana e animal, medicinal, industrial e artesanal, ornamental
<b>MYRTACEAE</b>	<i>Eucalyptus globulus</i>	Eucalipto	Medicinal, industrial e artesanal, folclore
<b>OLEACEAE</b>	<i>Forsythia × intermedia</i>		Ornamental
	<i>Fraxinus angustifolia</i>	Freixo	Industrial e artesanal, alimentação animal, medicinal, agrosilvopastoril
	<i>Olea europaea</i>	Oliveira	Alimentação humana, medicinal, folclore, industrial e artesanal, veterinária, agrosilvopastoril
	<i>Osmanthus heterophyllus</i>	Azevinho falso	Ornamental
	<i>Phillyrea angustifolia</i>	Lentisco, lentiscos	Industrial e artesanal, folclore
	<i>Syringa vulgaris</i>	Lila, lilás, lilaseiro	Ornamental, folclore
<b>OXALIDACEAE</b>	<i>Oxalis debilis</i>	Trevo de quatro folhas	Ornamental, folclore
<b>PAEONIACEAE</b>	<i>Paeonia broteri</i>	Peónia	Ornamental, folclore
	<i>Paeonia</i> sp. pl.	Peónia	Ornamental, folclore
<b>PAPAVERACEAE</b>	<i>Chelidonium majus</i>	Ceruda, cerudas, maleitas	Medicinal, alimentação animal, veterinária
<b>PAPAVERACEAE</b>	<i>Eschscholzia californica</i>	Papoila da califórnia, papoila de jardim	Ornamental
	<i>Fumaria officinalis</i>	Erva fumária, erva passarinha	Tóxico, medicinal, alimentação animal
	<i>Papaver rhoeas</i>	Papoila	Alimentação animal, folclore, agrosilvopastoril
	<i>Papaver somniferum</i>	Papoila branca	Medicinal, tóxico

**RELATÓRIO**

<b>PINACEAE</b>	<i>Abies pinsapo</i>	Pinho	Ornamental
	<i>Pinus pinaster</i>	Pinho, pinheiro, pinheiro bravo	Agrosilvopastoril, industrial, medicinal, folclore, ornamental
	<i>Pinus sylvestris</i>	Pinho, pinheiro, pinheiro silvestre	Agrosilvopastoril, industrial, folclore, ornamental
	<i>Pseudotsuga menziesii</i>	Pinho, pseudotsuga	Agrosilvopastoril, folclore, ornamental
<b>PLANTAGINACEAE</b>	<i>Plantago coronopus</i>	Estrelinha, estrela-mar	Medicinal, agrosilvopastoril, alimentação animal
	<i>Plantago lanceolata</i>	Língua de ovelha	Alimentação animal, agrosilvopastoril
	<i>Plantago major</i>	Santagem, santaiges, santarja	Alimentação animal, veterinária
<b>PLATANACEAE</b>	<i>Platanus hispanica</i>	Plátano	Ornamental
<b>PLUMBAGINACEAE</b>	<i>Limonium sinuatum</i>	Flores de palha, estatices	Ornamental
<b>POLYGONACEAE</b>	<i>Polygonum arenastrum</i>	Experimenta-genros	Medicinal, agrosilvopastoril, folclore
	<i>Polygonum aviculare</i>	Sempre-noiva, estende braço	Medicinal, agrosilvopastoril
	<i>Polygonum persicaria</i>	Incha-bois	Medicinal, agrosilvopastoril
	<i>Rumex acetosa</i>	Azedas	Alimentação humana e animal, folclore
	<i>Rumex acetosella</i>	Azedas, azedas lagartixas	Alimentação humana e animal, medicinal, folclore
	<i>Rumex crispus</i>	Labaga, lavaça, língua-de-vaca	Alimentação animal, medicinal
	<i>Rumex induratus</i>	Azedas	Alimentação humana
	<i>Rumex obtusifolius</i>	Labaga, rabaça, lampaca	Medicinal, veterinária, alimentação humana e animal
	<b>PORTULACACEAE</b>	<i>Montia fontana</i>	Merujas, merujes, morujas
<i>Portulaca oleracea</i>		Baldroegas, beldroegas, beldrogas	Alimentação humana e animal, agrosilvopastoril
<b>PRIMULACEAE</b>	<i>Primula acanlis</i>	Páscoas, pascoelas, pascoinhas	Folclore, ornamental
	<i>Primula sp. pl.</i>	Primaveras, primulas	Folclore, ornamental
<b>PUNICACEAE</b>	<i>Punica granatum</i>	Romanzeira	Alimentação humana, ornamental
<b>RAFFLESACEAE</b>	<i>Citynnus hypocistis</i>	Maias	Alimentação humana, folclore
<b>RANUNCULACEAE</b>	<i>Consolida ajacis</i>	Esporas	Ornamental
	<i>Helleborus foetidus</i>	Bugalhó	Veterinária
	<i>Helleborus niger</i>	Flor do Natal, rosa de janeiro	Ornamental
<b>RHAMNACEAE</b>	<i>Frangula alnus</i>	Sangubinho	Veterinária, folclore
<b>ROSACEAE</b>	<i>Crataegus monogyna</i>	Escaramunheiro, escaramunheiro, espinheiro	Medicinal, alimentação humana, folclore, veterinária
	<i>Cydonia oblonga</i>	Marmeleiro	Alimentação humana, agrosilvopastoril, medicinal, folclore
	<i>Eriobotrya japonica</i>	Nespereira	Alimentação humana, ornamental, medicinal
	<i>Filipendula ulmaria</i>	Molejas, erbascos, rainha dos lameiros	Medicinal
	<i>Fragaria vesca</i>	Amiródio, morangueiro bravo	Medicinal, alimentação humana
	<i>Fragaria x ananassa</i>	Morangueiro cultivado	Alimentação humana
	<i>Kerria japonica</i>	Rosinha amarela	Ornamental
	<i>Malus domestica</i>	Macieira, maceira	Alimentação humana e animal, medicinal, industrial e artesanal
	<i>Potentilla reptans</i>	Erva das sete sangrias	Medicinal, folclore

**RELATÓRIO**

	<i>Prunus avium</i>	Cerdeiro, cerejeira, cerejo	Alimentação humana, agrosilvopastoril, industrial e artesanal, medicinal, folclore
<b>ROSACEAE</b>	<i>Prunus cerasus</i>	Ginjeira	Alimentação humana
	<i>Prunus domestica</i>	Ameixeira, ameixo, ameixoeira	Alimentação humana
	<i>Prunus dulcis</i>	Amendoeira	Alimentação humana, industrial e artesanal
	<i>Prunus laurocerasus</i>	Cerdeira da Índia	Ornamental
	<i>Prunus persica</i>	Pessegueiro, pavia	Alimentação humana, medicinal
	<i>Prunus spinosa</i>	Abrunhos, ameixeira brava	Alimentação humana, medicinal, veterinária
	<i>Pyracantha coccinea</i>	Piricanta	Ornamental
	<i>Pyrus communis</i>	Pereira	Alimentação humana e animal
	<i>Rosa canina</i>	Roseira brava, gravanceira, rosa do monte, gravança	Medicinal, alimentação humana, ornamental, veterinária
	<i>Rosa corymbifera</i>	Silva gravanceira, gravanceira, rosa brava	Medicinal, alimentação humana, folclore, veterinária, industrial e artesanal
	<i>Rosa sp.</i>	Rosa branca, roseira branca, rosa de chá, rosinha de S. Francisco	Medicinal, ornamental, industrial e artesanal
	<i>Rosa spp.</i>	Roseiras cultivadas	Ornamental, folclore
	<i>Rubus idaeus</i>	Framboesa	Alimentação humana, agrosilvopastoril
	<i>Rubus ulmifolius</i>	Amora, mora, moras, silva	Alimentação humana, agrosilvopastoril, industrial e artesanal, medicinal, folclore
		<i>Sanguisorba minor</i>	Pentes, pimpaela
<b>RUTACEAE</b>	<i>Choisya ternata</i>	Mangeriqueira	Ornamental, folclore
	<i>Ruta chalepensis</i>	Erva da inveja, arruda, ruda	Folclore, medicinal, tóxico
	<i>Ruta montana</i>	Erva da inveja, arruda, ruda	Folclore
<b>SALICACEAE</b>	<i>Populus nigra</i>	Choupo negro	Industrial e artesanal, agrosilvopastoril, alimentação animal
	<i>Populus × canadensis</i>	Choupo híbrido	Industrial e artesanal, agrosilvopastoril
	<i>Salix atrocinera</i>	Salgueira, salgueiro, vergas	Industrial e artesanal, agrosilvopastoril, alimentação animal, ornamental
	<i>Salix neotricha</i>	Vime, vimes, vimeiro	Industrial e artesanal, agrosilvopastoril
	<i>Salix saviifolia</i>	Salgueira, salgueiro	Industrial e artesanal, agrosilvopastoril, ornamental
<b>SANTALACEAE</b>	<i>Osyris alba</i>	Balaia, balaio, balcio	Industrial e artesanal, agrosilvopastoril, medicinal
<b>SAXIFRAGACEAE</b>	<i>Bergenia crassifolia</i>	Janeiras	Ornamental
<b>SCROPHULARIACEAE</b>	<i>Anarrhinum bellidifolium</i>	Tamarga	Veterinária
	<i>Digitalis purpurea</i>	Estoirótes	Folclore, medicinal, tóxico, industrial e artesanal
	<i>Scrophularia canina</i>	Erva-da-quinta	Medicinal, veterinária
	<i>Scrophularia scorodonia</i>	Trolha, folhas trolha	Medicinal
	<i>Verbascum thapsus</i>	Cássimo, cássimo branco	Medicinal, folclore, pesca
	<b>SOLANACEAE</b>	<i>Capsicum annuum</i>	Pimento, malagueta
<i>Datura stramonium</i>		Estramónio, figueira do inferno, figueirola do diabo, fruto do diabo	Medicinal, folclore, agrosilvopastoril
<i>Lycopersicon lycopersicum</i>		Tomate	Alimentação humana e animal

**RELATÓRIO**

	<i>Petunia hybrida</i>	Petúnia	Ornamental
	<i>Solanum melongena</i>	Beringela, bringela	Alimentação humana
	<i>Solanum nigrum</i>	Erva moira, erva moura	Alimentação humana, medicinal
	<i>Solanum tuberosum</i>	Batata, batateira	Alimentação humana e animal, agrosilvopastoril
<b>THEACEAE</b>	<i>Camellia japonica</i>	Cameleira, japoneira, rosa do japonês	Ornamental, folclore
<b>THYMELAEACEAE</b>	<i>Daphne gnidium</i>	Trovisco	Pesca, tóxico, medicinal
<b>TILIACEAE</b>	<i>Tilia cordata</i>	Tila, tília, tília branca	Alimentação humana, medicinal
<b>TYPHACEAE</b>	<i>Typha latifolia</i>	Foguetes, espadanas	Folclore, ornamental
<b>ULMACEAE</b>	<i>Ulmus minor</i>	Negrilho, olmo, ulmeiro	Industrial e artesanal, agrosilvopastoril, alimentação animal, alimentação humana
<b>UMBELLIFERAE</b>	<i>Apium graveolens</i>	Apio, Aipo	Medicinal, alimentação humana, folclore
	<i>Apium nodiflorum</i>	Rabaça, rabação	Pesca, tóxico
	<i>Conopodium majus</i>	Agreicho, agreixo	Alimentação humana
	<i>Coriandrum sativum</i>	Coentro, coentros	Alimentação humana
	<i>Daucus carota susp. sativus</i>	Cenoura	Alimentação humana e animal, medicinal
	<i>Foeniculum vulgare</i>	Erva doce, fioho, fionho, funcho	Medicinal, alimentação humana
	<i>Oenanthe crocata</i>	Canafreixa, canafreicha	Pesca, tóxico
	<i>Petroselinum crispum</i>	Salsa	Alimentação humana, medicinal
	<i>Physospermum cornubiense</i>	Anis	Alimentação humana, medicinal
<b>URTICACEAE</b>	<i>Parietaria judaica</i>	Alfavaca da cobra, alparietária, napolitária, urtiga mansa, pulitária	Medicinal
	<i>Soleirolia soleirolii</i>	Não te metas na minha vida	Folclore, ornamental
	<i>Urtica dioica</i>	Urtiga, urtigas	Medicinal, alimentação humana e animal, veterinária
	<i>Urtica membranacea</i>	Urtiga branca, urtigas	Medicinal, alimentação humana e animal, industrial e artesanal
	<i>Urtica urens</i>	Urtigões	Alimentação animal, medicinal
<b>VALERIANACEAE</b>	<i>Centranthus ruber</i>	Alfinetes	Ornamental
<b>VERBENACEAE</b>	<i>Aloysia citridora</i>	Erva-lúisa, limonete, lucíalima	Alimentação animal, medicinal
	<i>Verbena</i> sp.	Verbena de jardim	Ornamental
	<i>Verbena officinalis</i>	Verbena, ardabelho, argabelho, arbajão	Medicinal, industrial e artesanal
<b>VIOLACEAE</b>	<i>Viola riviniana</i>	Violetas	Folclore, ornamental
	<i>Viola suavis</i>	Violeta	Folclore, ornamental, medicinal
	<i>Viola x wittrochiana</i>	Amor-perfeito	Ornamental
<b>VITACEAE</b>	<i>Vitis vinifera</i>	Vide, videira	Alimentação humana, industrial e artesanal, agrosilvopastoril, medicinal, folclore

## Anexo XVII Líquenes e Fungos do Catálogo da Etnoflora do PNM (Carvalho, 2005).

FAMÍLIA	Espécie	Nome vulgar	Categoria de uso
LOBARIACEAE	<i>Lobularia pulmonaria</i>	Musgo do castanheiro	Industrial e artesanal
AGARICACEAE	<i>Agaricus bisporus</i>	Cacobinas, cacavinas, concubinas	Alimentação humana
AMANTACEAE	<i>Amanita caesarea</i>	Rebió, rebiós, rabiosos	Alimentação humana
	<i>Amanita muscaria</i>	Cogumelos das cabras	Alimentação animal
BOLETACEAE	<i>Boletus edulis</i>	Níscaro, níscaros, míscaros	Alimentação humana
	<i>Boletus pinophilus</i>	Níscaro, níscaros, míscaros	Alimentação humana
	<i>Leccinum scabrum</i>	Cocumelos, rocos	Alimentação humana
CANTHARELLACEAE	<i>Cantharellus cibarius</i>	Marelas	Alimentação humana
CLAVICIPITACEAE	<i>Claviceps purpurea</i>	Corniços, morrão	Medicinal, industrial e artesanal
FISTULINACEAE	<i>Fistulina hepatica</i>	Bacas, baquinhas dos castanheiros, vacas, língua de vaca	Alimentação humana
LEPIOTACEAE	<i>Macrolepiota procera</i>	Rocas, fusos	Alimentação humana
MORCHELLACEAE	<i>Morchella esculenta</i>	Seta, cetas	Alimentação humana
PAXILLACEAE	<i>Paxillus involutus</i>	Carneiras	Alimentação humana
PLEUROTACEAE	<i>Pleurotus ostreatus</i>	Repolgas, repolvoras, terneras	Alimentação humana
RAMARIACEAE	<i>Ramaria sp.</i>	Pés de pita	Alimentação humana
RUSSULACEAE	<i>Lactarius deliciosus</i>	Pinheiras	Alimentação humana
SCLERODERMATACEAE	<i>Pisolithus tinctorius</i>	Fungão, fungo	Industrial e artesanal
SUILLACEAE	<i>Suillus bellinii</i>	Mocosos	Alimentação humana
TRICHOLOMATACEAE	<i>Tricholoma equestre</i>	Carneirinhas, amarelinhas, carneirinhas dos pinheiros	Alimentação humana
	<i>Tricholoma portentosum</i>	Chichorros, chichorros dos pinheirais	Alimentação humana